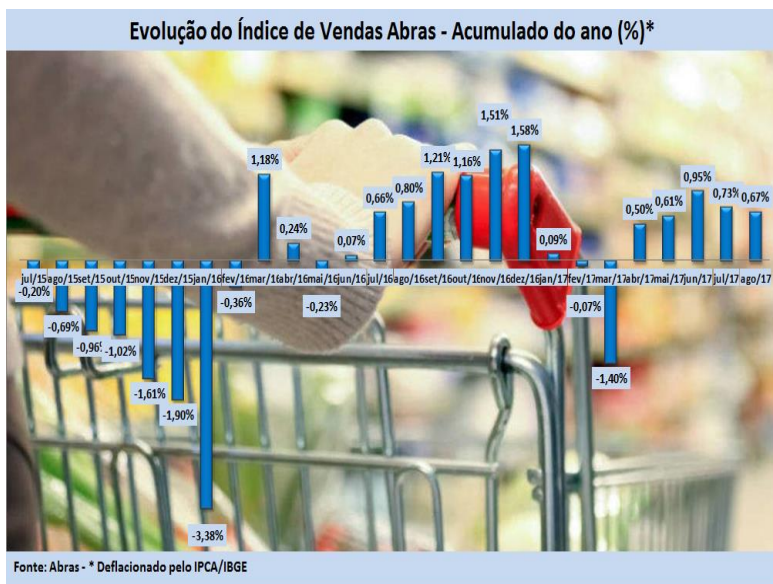


Ritmo de vendas do autosserviço diminui em agosto



Em agosto, as vendas reais do autosserviço apresentaram queda de -1,91% na comparação com o mês de julho e alta de 0,25% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram crescimento de 0,67% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -1,73% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a agosto do ano passado, alta de 2,74%. No acumulado do ano o setor registra alta de 4,54%.

Resultado do mês reflete o momento do País

De acordo com presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto, as vendas em valores monetários refletiram os resultados da baixa inflação no País. "O IPCA ficou em 0,19% em agosto, a menor taxa para o mês desde 2010. No ano, o acumulado (até agosto) foi de 1,62%, bem abaixo dos 5,42% registrados no mesmo período do ano passado. Vale lembrar que o IPCA Alimentos teve deflação de -1,07% em agosto, e acumula -1,56% em 2017."

Sanzovo destaca, ainda, que o aumento do consumo das famílias acontecerá de forma gradativa. "O País ainda vive os reflexos da crise, mas acreditamos que a aproximação do final do ano, com importantes datas para o setor como Black Friday, Natal e Réveillon, poderá impulsionar as vendas", destaca o presidente da ABRAS, João Sanzovo Neto.

Variações Período de análise - 08/17	Variação Nominal	Variação Real* (IPCA/IBGE)
Ago/17 x Jul/17	-1,73%	-1,91%
Ago/17 x Ago/16	2,74%	0,25%
Acumulado/ano	4,54%	0,67%

Índice Abras acumula alta de 0,67% no ano



ACELERE A FINALIZAÇÃO DAS COMPRAS. ACABE COM AS FILAS. ZEBRA PARA ANDROID.



JUNTE-SE À REVOLUÇÃO

Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Emprego formal cria 35.457 postos de trabalho em agosto

>>Abrasmércio-3
Abrasmércio apresenta retração de -7,73% em 12 meses

>>Abrasmércio-4
Em agosto todas as regiões do País registraram queda nos preços

>>PMC-5
IBGE: comércio registra crescimento de 0,3% no acumulado do ano

>>Análise macro-6
Produto Interno Bruto apresenta crescimento pelo 2º trimestre consecutivo em 2017

>>Indicadores-7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

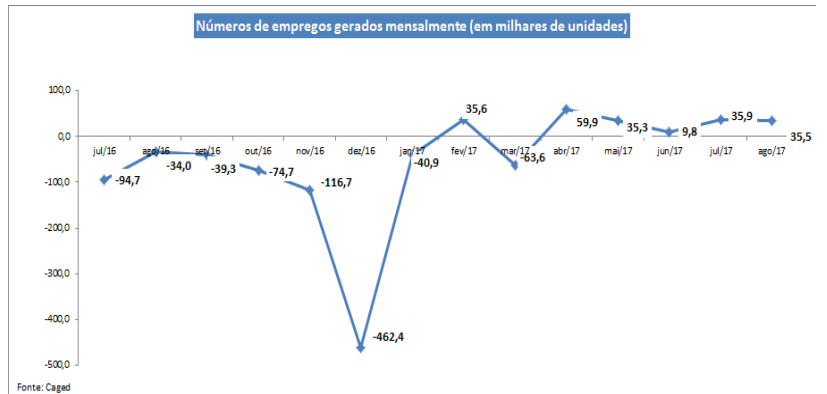
Emprego formal cria 35.457 postos de trabalho em agosto

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o estoque de emprego formal no Brasil apresentou expansão em agosto de 2017. O crescimento foi de 35.457 postos de trabalho, equivalente à variação positiva de +0,09% em relação ao estoque do mês anterior. Esse resultado originou-se de 1.254.951 admissões e de 1.219.494 desligamentos. No acumulado do ano, houve crescimento de 163.417 postos de trabalho, representando expansão de 0,43% em relação ao estoque de dezembro de 2016. Nos últimos 12 meses, verificou-se uma redução de -544.658 postos de trabalho, correspondente à retração de -1,40% no contingente de empregados celetistas do País.

Em termos setoriais, os dados mostram que cinco dos oito setores de atividade econômica apresentaram crescimento no nível de emprego. Destacaram-se, pela ordem, Serviços (+23.299 postos, +0,14%), Indústria de Transformação (+12.873 postos, +0,18%), Comércio (+10.721 postos, +0,12%), Construção Civil (+1.017 postos, +0,05%) e Administração Pública (+528 postos, +0,06%).

Apresentaram saldos negativos os setores da Agricultura (-12.412, -0,75%), os Serviços Industriais de Utilidade Pública (-434, -0,11%) e a Indústria Extrativa Mineral (-135, -0,07%).

O Setor de Serviços gerou o maior saldo positivo de empregos no mês (+23.299 postos). O segundo maior saldo positivo veio da indústria de transformação (12.873 postos, +0,18%). Já no setor de Comércio o bom desempenho é explicado pelo crescimento do Comércio Varejista (+9.236 postos, +0,13%), com destaque para São Paulo, +7.499 postos.



IPCA de agosto é o menor índice para o mês desde 2010

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de agosto ficou em 0,19%, enquanto havia apresentado variação de 0,24% em julho. Relativamente aos meses de agosto esta foi a menor variação desde 2010 com 0,04%. No ano, o acumulado foi de 1,62%, bem abaixo dos 5,42% registrados em igual período do ano passado, sendo o menor acumulado no ano registrado em um mês de agosto desde a implantação do Plano Real. Considerando os últimos 12 meses o índice desacelerou para 2,46%, resultado inferior aos 2,71% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores, constituindo-se na menor variação acumulada em períodos de 12 meses desde fevereiro de 1999 (2,24%).

Em setembro, o IPCA-15 tem alta 0,11%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 0,11% em setembro e ficou 0,24 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de agosto (0,35%). Foi o menor resultado para um mês de setembro desde 2006, quando o índice foi de 0,05%.

O acumulado no ano foi de 1,90%, inferior aos 5,90% do mesmo período de 2016. Para os últimos 12 meses, o índice foi de 2,56%, abaixo dos 2,68% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Estes dois acumulados (no ano e em 12 meses) são os mais baixos para um mês de setembro desde 1998, quando os resultados foram 1,63% e 2,45%, respectivamente.

No grupo Transportes, que corresponde a 18% das despesas das famílias, ocorreu a variação mais representativa do mês: 1,25% e 0,22 p.p. de impacto no índice. Essa alta foi influenciada pelos combustíveis

Evolução do IPCA 15 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02
Mar	0,15	1,00	4,73
Abr	0,21	1,22	4,41
Mai	0,24	1,46	3,77
Jun	0,16	1,62	3,52
Jul	-0,18	1,44	2,78
Ago	0,35	1,79	2,68
Set	0,11	1,90	2,56

Fonte: IBGE

(3,43%), especialmente a gasolina (3,76%) e o etanol (2,57%). Já as passagens aéreas subiram 21,30%.

Responsável por cerca de 25% das despesas das famílias, o grupo Alimentação e Bebidas foi o que mais caiu (-0,94% ou -0,23 p.p.). Os alimentos para consumo em casa registraram -1,54%, com destaque para o tomate (-20,94%), o feijão-carioca (-11,67%), o alho (-7,96%), o açúcar cristal (-4,71%) e o leite longa vida (-3,83%). Todas as regiões pesquisadas tiveram quedas, de -1,90% em Goiânia, até -0,99% em Belém. Já a alimentação fora de casa apresentou variação de 0,14%, com a maior alta em Salvador (0,90%) e a maior baixa em Curitiba (-1,50%).

No grupo Habitação (0,26%), a taxa de água e esgoto cresceu 2,01%.



Abrasmercado apresenta retração de -7,73 em 12 meses

Em agosto, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -1,84% em relação a julho.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou queda de -7,73%, passando de R\$ 486,04 para R\$ 448,45.

Em agosto de 2016, o Abrasmercado assinalava uma queda de -0,27%, em relação ao mês anterior, e acumulava alta de 18,0% na comparação com julho de 2015.

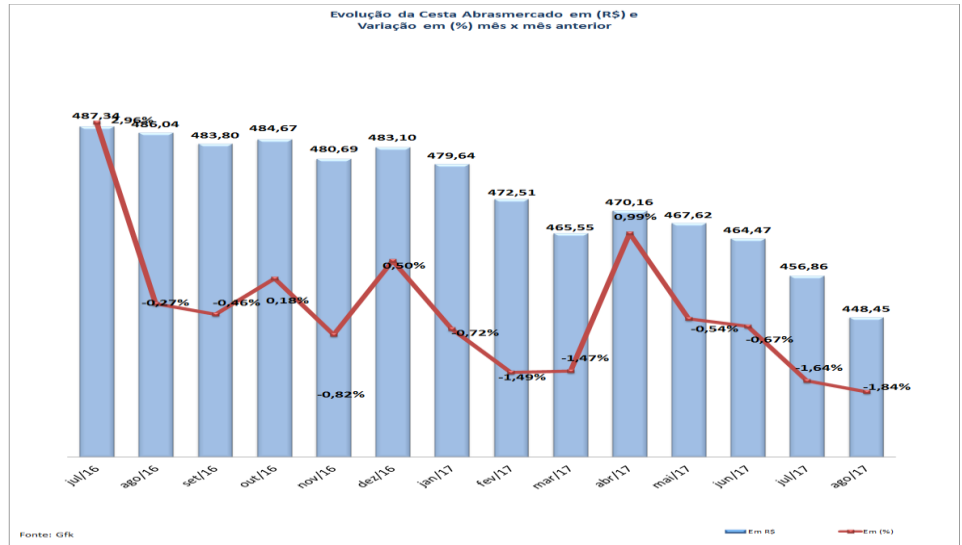
Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em agosto, na comparação com o mês anterior, foram: farinha de mandioca, com 5,14%, papel higiênico, com 2,35%, e a batata, com 2,00%.

A farinha de mandioca obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior foi registrada na Região Norte, onde variou 6,52%. O papel higiênico teve a sua maior alta, de 5,38%, na Região Sul. Já a batata apresentou maior variação, de -9,33%, também na Região Sul.

Já os produtos com as maiores quedas foram o tomate, -19,69%; o feijão, -11,28%; e a cebola, -5,03%.

O tomate caiu em todas as regiões; a maior queda foi na Região Centro-Oeste, -24,74%; o feijão teve sua maior queda, de -19,61%, na Região Centro-Oeste, e a cebola registrou queda de -8,26% na Região Nordeste.



Abrasmercado registra queda de -7,17% no ano

No acumulado do ano de 2017, a cesta abrasmercado apresenta retração de -7,17%. Os produtos que mais pressionaram a inflação no período foram, pela ordem: 1) o xampu, com 18,6%, 2) a cebola, com 14,3%, 3) o ovo, com 6,1%. Do outro lado, os produtos com as maiores quedas foram o feijão, com -30,3%, seguida pela batata, -21,2%, o arroz, -17,6%, e o frango congelado, -13,8%.

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos que mais pressionaram a inflação na cesta Abrasmercado foram o xampu, 21,6%, a cebola, 20,5%, o café torrado e moído, 12,6%. Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram, pela ordem: a batata (-50,8%), o feijão (-48,1%) e o leite longa vida (-29,1%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Agosto/16	R\$ 486,04
Agosto/17	R\$ 448,45
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior -7,73

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Julho/17	R\$ 456,86
Julho/17	R\$ 448,45
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -1,84

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Tomate	-19,69
Feijão	-11,25
Cebola	-5,03
Farinha de Trigo	-4,25

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Ago/17 versus Jul/17)	-1,84%	0,19%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Ago/17)	-7,17%	1,62%
Variação 12 meses (Ago/17 versus Ago/16)	-7,73%	2,46%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Farionha de Mandioca	5,14
Papel Higiênico	2,35
Batata	2,00
Biscoito Cream Cracker	1,21

Em agosto todas as regiões do País registraram queda nos preços

Em agosto, a cesta da Região Sul continuou a ser a mais cara do País, com variação de -1,18%, atingindo o valor de R\$ 498,96. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-20,48%) e o leite em pó integral (-9,64%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Norte, com valor de R\$ 489,77, oscilação de -1,13% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a massa sêmola espaguete (-8,80%) e o pernil (-8,04%).

A Região Nordeste apresentou variação de -1,74% na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o tomate (-19,14%), e o feijão (-18,86%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Julho (R\$)	Agosto (R\$)	Variação
Santa Catarina	482,90	477,49	-1,12%
Salvador	402,94	402,84	-0,02%
Recife	423,70	421,71	-0,47%
Natal	429,53	425,71	-0,89%
Maceió	420,30	406,00	-3,40%
João Pessoa	450,73	440,42	-2,29%
Interior do Rio Grande do Sul	499,86	500,87	0,20%
Interior do Paraná	513,37	494,18	-3,74%
Interior de São Paulo	447,57	436,91	-2,38%
Interior de Minas Gerais	398,75	388,25	-2,63%
Grande Vitória	440,73	429,43	-2,56%
Grande São Paulo	463,99	452,86	-2,40%
Grande Rio de Janeiro	416,34	408,42	-1,90%
Grande Porto Alegre	512,45	512,22	-0,04%
Grande Belo Horizonte	401,00	387,01	-3,49%
Goiânia	340,43	330,39	-2,95%
Fortaleza	395,71	376,64	-4,82%
Curitiba	493,19	486,45	-1,37%
Cuiabá	355,96	357,89	0,54%
Campo Grande	357,21	346,04	-3,13%
Brasília	526,09	506,82	-3,66%
Nacional	456,86	448,45	-1,84%

Fonte : Gfk

Porto Alegre tem a cesta mais cara R\$ 512,22

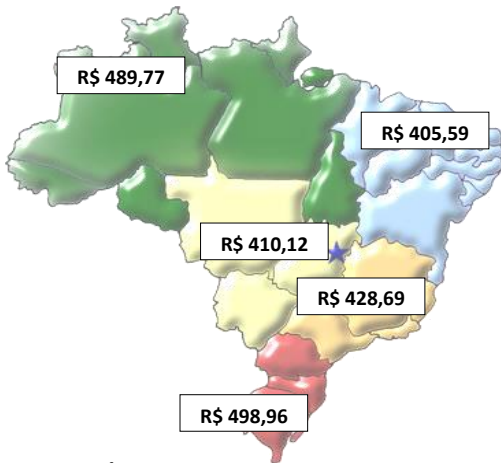
A Região Sudeste registrou queda de -2,39%, atingindo o valor de R\$ 428,69. A maior queda da região foi verificada no tomate (-24,40%) seguida do feijão (-10,85%).

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -3,05% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço do tomate (-24,74%). A cesta regional ficou em R\$ 410,12.

Em agosto, a Grande Porto Alegre passou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 512,22, e variação de -0,04% no mês. Destaque para a queda do tomate (-19,66%).

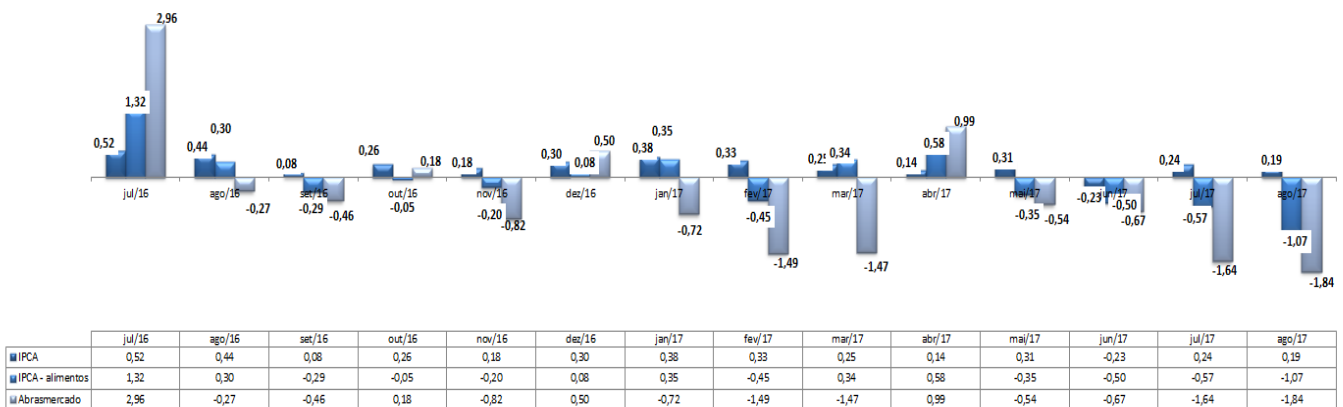
Fortaleza apresentou, entre capitais e municípios, a maior queda nos preços do País, com variação de -4,82%, atingindo o valor de R\$ 376,64. Destaque para a queda do tomate (-22,86%), do feijão (-21,08%), e do desinfetante (-19,22%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou, em agosto, variação de -2,40%, atingindo o valor de R\$ 452,86. Os produtos que apresentaram queda nos preços foram também o tomate (-23,30%), o feijão (-17,77%) e a cebola (-8,45%).



Fonte: Gfk

Evolução dos Indicadores de Preços
IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)



Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = Gfk

IBGE: comércio registra crescimento de 0,3% no acumulado do ano

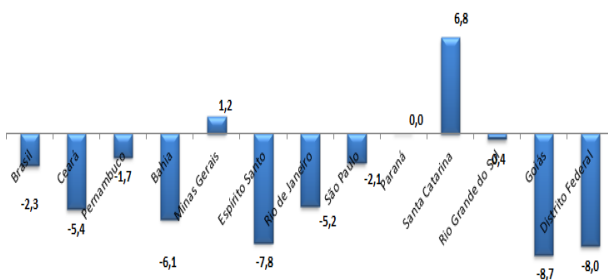
Em julho de 2017, o comércio varejista nacional mostrou variação nula (0,0%) no volume de vendas frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após três meses seguidos de aumento, período em que o varejo acumulou ganho de 2,2%. Com isso, no índice de média móvel trimestral, o volume de vendas variou 0,4% do trimestre móvel encerrado em junho para o encerrado em julho.

No confronto com julho de 2016, na série sem ajuste sazonal, o volume de vendas avançou 3,1%, acumulando variação de 0,3% nos sete primeiros meses de 2017. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos 12 meses, com recuo de 2,3% em julho de 2017, permaneceu reduzindo o ritmo de queda, iniciado em outubro do ano passado (-6,8%). O comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção registrou variação de 0,2% em relação ao mês imediatamente anterior (série com ajuste) para o volume de vendas. Em relação a julho de 2016, o volume de vendas do varejo ampliado avançou 5,7%. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram de 1,1% no ano e de -2,8% nos últimos 12 meses.

Atividades	mês/mês anterior (*) Taxa de Variação			mês/igual mês do ano anterior Taxa de Variação			Acumulado Taxa de Variação	
	Mai	Jun	Jul	Mai	Jun	Jul	No ano	12 Meses
Comércio Varejista (**)	0,2	0,9	0,0	2,6	2,9	3,1	0,3	-2,3
1- Combustíveis e lubrificantes	0,8	1,2	-1,6	-0,4	0,1	-0,9	-3,1	-5,4
2- Hiper e supermercados...	1,1	-0,3	0,7	0,0	0,8	0,3	-0,5	-1,7
2.1- Super e hipermercados	0,6	0,0	0,0	0,1	2,1	0,2	-0,3	-1,5
3- Tecidos, vest. e calçados	-8,3	6,1	0,3	5,1	4,2	15,5	7,1	-1,2
4- Móveis e eletrodomésticos	1,7	2,1	0,0	14,0	12,2	12,7	6,8	-1,2
4.1- Móveis	-	-	-	2,1	-0,3	6,1	-10,1	-10,8
4.2- Eletrodomésticos	-	-	-	17,3	17,1	14,8	7,2	-0,8
5- Artigos farmacêuticos	0,7	1,3	-0,4	3,5	2,7	2,4	-0,4	-2,2
6- Livros, jornais, rev. e papelaria	-5,5	5,1	0,0	-0,8	0,7	0,2	-3,3	-8,1
7- Escritório, informática e comunicação	0,3	-2,3	4,4	12,9	5,1	11,6	-0,6	-3,6
8- Arts. de uso pessoal e doméstico	0,6	2,8	-0,2	3,0	4,4	4,0	-0,2	-3,0
Comércio Varejista Ampliado (***)	-0,2	2,3	0,2	4,9	4,4	5,7	1,1	-2,8
9- Veículos e motos, partes e peças	2,2	4,2	-0,8	5,5	3,8	6,5	-2,9	-7,3
10- Material de Construção	2,3	1,1	0,9	9,5	6,7	11,0	5,6	-0,2

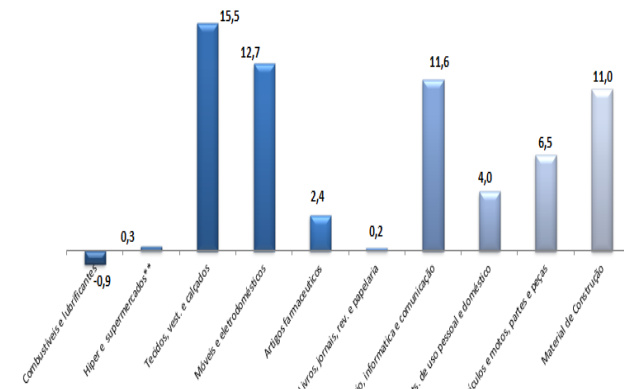
Fonte: PMC - IBGE
 (*) Séries com Ajuste sazonal
 (**) O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8
 (***) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10

Varição do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Julho/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*acumulado em 12 meses

Indicadores do Volume de Vendas no Comércio Varejista
Julho/2017*



Fonte: PMC - IBGE
*Mês igual Mês do ano anterior
** Hipermercado, supermercado, produtos alimentícios, bebidas e fumo

Comercio varejista cresce 3,1% na comparação interanual

Na comparação frente a julho de 2016, o total do comércio varejista avançou pelo quarto mês consecutivo, com taxa de 3,1% e perfil disseminado de resultados positivos alcançando sete das oito atividades investigadas. Os destaques, por ordem de importância na formação da taxa global, foram observados em tecidos, vestuário e calçados (15,5%); móveis e eletrodomésticos (12,7%); e outros artigos de uso pessoal e doméstico (4,0%). Ainda com resultados positivos, figuram: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (2,4%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,3%); equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (11,6%); e livros, jornais, revistas e papelaria (0,2%). Único segmento do varejo que pressionou negativamente a taxa global de julho foi combustíveis e lubrificantes, com redução de 0,9% nas vendas.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com variação de 0,3% em julho sobre igual mês do ano anterior, exerceram o quinto maior impacto positivo no resultado global. Esta atividade vem tendo seu desempenho influenciado pelo avanço da massa salarial real, além da influência do comportamento dos preços do grupo alimentação no domicílio que evoluíram abaixo do índice geral. Em termos de resultados acumulados, as taxas de variação foram: -0,5% para o acumulado nos sete primeiros meses do ano e de -1,7% para os últimos 12 meses.

Produto Interno Bruto apresenta crescimento pelo 2º trimestre consecutivo em 2017

Pelo que os índices econômicos brasileiros indicam, os ventos voltaram a soprar a favor do Brasil, e a economia está se reaquecendo no país tropical.

Apesar das incertezas que assolam o cenário político. Em meados de 2017, o Brasil apresentou sinais de que gradualmente está saindo do período de crise.

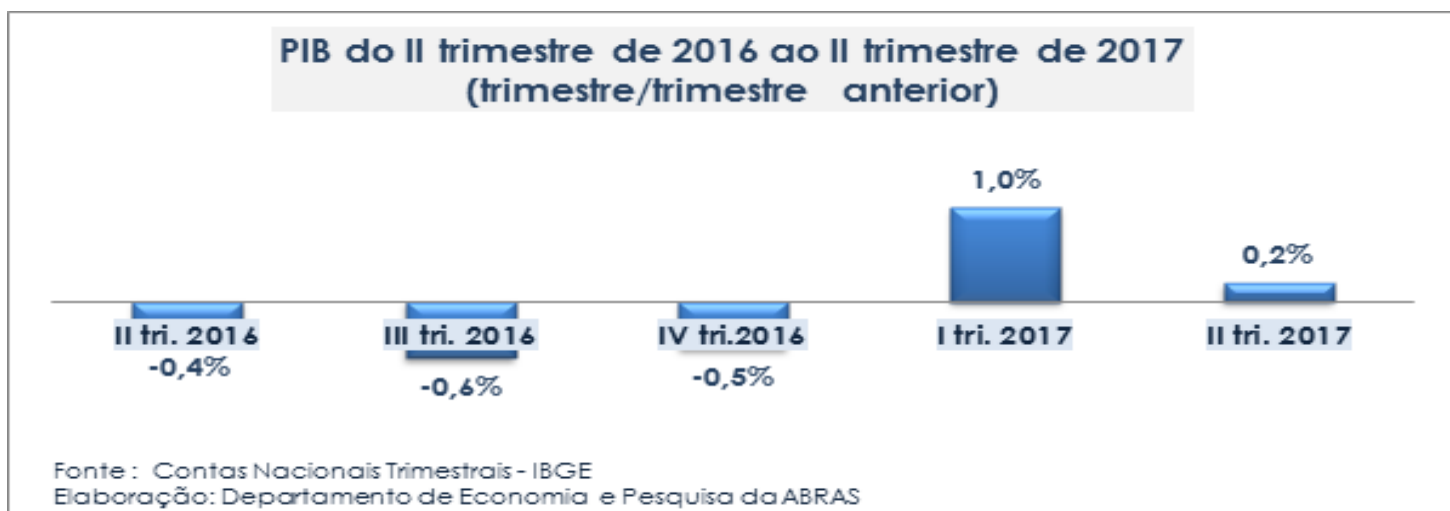
No 2º trimestre de 2017 (abril a junho de 2017), o PIB brasileiro registrou um crescimento de 0,2% na comparação com o trimestre anterior. Já é o segundo resultado positivo para o Produto Interno Bruto no ano. No trimestre anterior, período que compreende janeiro a março, o PIB havia apresentado um crescimento de 1,0%, comparando

trimestre de 2016.

Em valores correntes, o PIB no segundo trimestre de 2017 alcançou R\$ 1,639 trilhão.

Um dos setores que compõem o Produto Interno Bruto, o setor de Serviços, apresentou crescimento de 0,6% neste 2º trimestre. Dentro deste setor, está o Comércio, um dos subsetores que registrou elevação de 1,9%.

De acordo com a publicação da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), divulgada em agosto de 2017, os recursos decorrentes dos saques das contas inativas do FGTS, geraram um impacto positivo de R\$ 10,8 bi no comércio varejista brasileiro, entre os meses de março e julho.



Focus: projeção de crescimento do PIB está otimista, de 0,39% para 0,68% no ano

Projeções – 22/9/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,68	2,30
Produção Industrial (% de crescimento)	1,05	2,40
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,16	3,30
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	7,00	7,00
IPCA (%)	2,97	4,08
IGP-M (%)	-0,84	4,44
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado, consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus, divulgado em 22/9, a perspectiva para o crescimento do PIB em 2017 é de 0,68%. Há praticamente um mês, o mercado previa um crescimento de 0,39%. Já para 2018 a previsão é de crescimento na ordem de 2,30%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 2,97%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018, a expectativa é de alta de 4,08%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice encerre o ano com -0,84%. Para 2018, a projeção é de 4,44%.

Para a Selic, a expectativa de encerramento do ano é de 7%. Para 2018, a perspectiva permanece nos 7% ao ano.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2017 é de R\$ 3,16. Em 22/9, a cotação estava em R\$ 3,12. A previsão para 2018 está em R\$ 3,30.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																									
Índices				Projeção																					
	2014	2015	2016	2017	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	
1. Atividade econômica																									
PIB (%)	0,1	-3,8	-3,6	0,3	-5,4	-3,8	-2,9	-2,5	-0,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agropecuária (%)	0,4	1,8	-6,6	6,0	-3,7	-3,1	-6,0	5,0	15,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria (%)	-1,2	-6,2	-3,8	0,5	-7,3	-3,0	-2,9	-2,4	-1,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços (%)	0,7	-2,7	-2,7	0,0	-3,7	-3,3	-2,2	-2,4	-1,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2. Juros																									
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	11,8	14,25	13,75	8,0	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	12,25	12,25	11,25	11,25	10,25	9,25	9,25	-	-
3. Balança comercial																									
Exportações (US\$ bilhões)	224,6	190,0	184,5	210,5	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9	15,5	20,1	17,7	19,8	19,8	18,8	19,5	-
Importações (US\$ bilhões)	230,9	172,3	139,4	155,3	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	11,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	12,2	10,9	12,9	10,7	12,1	12,6	12,5	13,9	-
Saldo (US\$ bilhões)	-6,2	17,7	45,0	55,2	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1	4,6	7,1	7,0	7,7	7,2	6,3	5,6	-
4. Inflação																									
IPCA-IBGE	6,4	10,71	6,3	3,7	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38	0,33	0,25	0,14	0,31	-0,25	0,24	0,19	-
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,1	12,0	8,6	4,0	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35	-0,45	0,34	0,58	-0,35	-0,50	-0,47	-1,07	-
IGP-M (FGV)	3,7	10,5	7,2	2,7	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64	0,08	0,01	-1,10	-0,93	-0,67	-0,72	0,10	-
IPC-Fipe	5,2	11,1	6,5	2,5	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32	-0,08	0,14	0,61	-0,05	0,05	-0,01	0,10	-
5. Emprego																									
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	4,9	8,4	11,2	12,9	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6	13,2	13,7	13,6	13,6	13,0	12,8	-	-
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	397	-1.553	1.321	-	-99,7	-104,5	-118,8	-62,8	-72,6	-91,0	-94,7	-34,0	-39,3	-75,0	-116,7	-462,4	-40,9	35,6	63,6	59,9	34,3	9,8	35,9	-	-
6. Taxa de Câmbio/Compra																									
Final de período (R\$/US\$)	2,7	3,90	3,26	3,10	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13	3,10	3,17	3,20	3,24	3,31	3,13	3,15	-
Média anual (R\$/US\$)	2,4	3,3	3,5	3,09	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Indicadores Abras																									
Índice Nacional de Vendas	2,24	-1,9	1,58	1,30	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09	-0,07	-1,40	0,50	0,61	0,95	0,73	0,67	-
Índice de Volume (bimestral)	4,5	-1,2	-4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Abrasmercado-GfK	5,8	15,2	10,0	-	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72	-1,49	-1,47	0,99	-0,54	-0,67	-1,64	-1,84	-
Tíquete-médio																									
Total Mercado	30,2	44,6	50,2	-	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	46,2	48,9	51,1	49,5	48,5	49,4	-	-	-
Autoserviço	47,2	48,3	50,9	-	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	46,3	48,8	52,1	50,3	48,5	50,2	-	-	-
Varejo Tradicional	14,5	35,1	40,8	-	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	39,3	41,4	42,8	41,8	38,8	40,5	-	-	-
Idas ao PDV																									
Total Mercado	9,7	6,6	6,5	-	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	7,5	6,6	6,6	6,7	7,1	6,8	-	-	-
Autoserviço	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	5,2	4,7	4,7	4,6	5,0	4,7	-	-	-
Varejo Tradicional	8,2	3,5	3,3	-	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	3,8	3,3	3,4	3,4	3,5	3,4	-	-	-

Fontes: 1. IBGE, 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel

OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior

Indicadores do Varejo																				
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12	2,12	2,34	2,14	2,15	1,86	1,93	1,82
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2	113,8	109,4	109,0	103,5	100,1	104,8	101,5
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2	74,6	66,8	71,3	66,4	70,8	73,5	69,3
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0	140,0	137,8	134,1	128,2	119,6	125,6	122,9
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9	-8,0	12,6	-15,9	40,4	0,4	-2,5	5,2
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8	-6,3	30,9	-14,4	13,4	1,2	-2,6	2,3

OBS.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.

OBS: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas

** Variação em relação ao mês anterior

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br